

## MEDIAÇÕES PARA MOVIMENTOS SOCIAIS NO SUL DO BRASIL

GABRIEL TAMANCHIEVIZ ARGENTON <sup>1</sup> HUMBERTO JOSÉ DA ROCHA <sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A formação de movimentos sociais é uma característica marcante na história do sul do Brasil, sendo a região considerada o berço de diversas organizações políticas. Estreitando essa análise para o norte do Rio Grande do Sul, as manifestações e ações políticas contra os desalojamentos provocados por construções de hidrelétricas tomam protagonismo no final da ditadura militar. Ações que carregam a bandeira da luta pela terra e a defesa das comunidades ribeirinhas.

Tomamos como destaque a luta contra a Usina Hidrelétrica de Machadinho, pela ampla mobilização social que ocorreu nesse trecho do Rio Uruguai, marcada pela presença e consolidação da Comissão Regional dos Atingidos por Barragens (CRAB) nessas ações. Nesse sentido, escolhemos como base teórica o conceito de “mediação”, o qual é cunhado por Bruno Latour (1991). O antropólogo o compreende como a aproximação entre aspectos “globais” e “locais”, articulados pelo que apresenta como “ator-rede”, com o intuito de analisar as ações e a expansão da CRAB durante esse processo.

### 2 OBJETIVOS

**Objetivo geral:** Estudar as relações políticas entre os diferentes atores políticos nos enfrentamentos à Usina Hidrelétrica de Machadinho.

**Objetivo específico:** Analisar as convergências entre a mobilização social contra a UHE Machadinho com bibliografias sobre movimentos sociais.

### 3 METODOLOGIA

Na execução da pesquisa integramos os métodos de análise de pesquisa bibliográfica e de estudo de campo, a fim de estabelecer relações teóricas sobre o tema, porém articulando também as percepções dos atores locais. Com a pesquisa bibliográfica, entende-se que o pesquisador tem a vantagem de ampliar sua análise para um campo maior de fenômenos e teorias, não limitando-se ao

<sup>1</sup>Estudante do curso de graduação Interdisciplinar Educação do Campo: Ciências da Natureza - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*, contato: argentonpoa@gmail.com

<sup>2</sup> Professor na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*, contato: humberto.rocha@uffs.edu.br

caso em si que está sendo estudado (GIL, p.50). No estudo de campo, ao realizar a visita até o local e dialogar com pessoas que protagonizaram algumas das ações, procura-se o estudo de “(...) um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes” (GIL, p. 57).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender as mobilizações que ocorreram, é necessário trazer a situação geográfica das duas comunidades que foram o centro das principais lutas contra a UHE Machadinho: as comunidades de Carlos Gomes e de Lajeado Pepino. No momento das lutas, Carlos Gomes era distrito de Viadutos (RS) - posteriormente emancipado - e Lajeado Pepino que é uma comunidade rural pertencente ao município de Paim Filho (RS).

Ambas comunidades, além de estarem muito próximas geograficamente, tinham uma proximidade étnica marcada pela remigração de comunidades polonesas que, ao não conseguirem se estabelecer nas terras da Serra Gaúcha, deslocaram-se para região em busca de melhores terras (VIANNA, 1992, P. 42). Os fatores relacionados ao isolamento étnico causado pelo idioma e pelos costumes, em conjunto com o sentimento de defesa do território que já tinha sido perdido com a migração da Polônia, garantiu as condições para que esses camponeses se mobilizassem na defesa de suas terras (VIANNA, 1992).

A partir das ameaças que começam a surgir sobre a instalação da Usina Hidrelétrica de Machadinho, essa mobilização é firmada e, em 1982, efetiva-se a criação da Comissão Municipal dos Atingidos por Barragens de Viadutos. Nesse espaço, inicialmente, foram discutidas as pautas dos atingidos da região de Carlos Gomes, às quais focavam na reivindicação do reassentamento das famílias atingidas, bem como unificava pautas da comunidade com a de todos os atingidos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (ATA nº1, 1982).

A presença de uma pauta em tom de solidariedade com outras cidades e comunidades atingidas pode ser associada à presença da Comissão Regional de Barragens (CRAB). A organização atuou no processo de articulação de diversas comissões municipais de atingidos. Fundada em 1979, para aumentar a participação das comunidades ribeirinhas e dos atingidos nas discussões sobre as barragens, a CRAB passou a atuar como mediadora no diálogo com pessoas diretamente afetadas pelas obras das hidrelétricas (ROCHA, 2019).

Na perspectiva teórica de Bruno Latour (1991), a mediação está entre o local e o global e, também, entre o natural e o social, sendo esses vinculados por redes. No exemplo da CRAB, ocorre a articulação entre as pautas dos atingidos, que tem caráter local, com os interesses e projetos de

empresas de grande porte como é o exemplo da Eletrosul (global). Ao perceber como essa mediação ocorre na prática, entendemos que não é um processo retilíneo, com início e fim já estabelecidos, todavia submetido às condições concretas que são apresentadas. A rede, que é o espaço onde essa mediação ocorre,

[...] é por definição móvel, no quadro espaço-temporal. Ela depende dos atores que geram e controlam os pontos da rede, ou melhor, da posição relativa que cada um deles ocupa em relação aos fluxos que circulam ou que são comunicados na rede ou nas redes. (TARROW, 1993, p. 207)

Para Latour (2012), a “[...] rede é uma expressão para avaliar quanta energia, movimento e especificidade nossos próprios relatos conseguem incluir. Rede é conceito, não coisa. É uma ferramenta que nos ajuda a descrever algo, não algo que esteja sendo descrito.” (p. 192). Assim, para os atores-rede, a função é de conduzir essas redes até aproximarem o local e global numa perspectiva de análise do todo, não inibido também de interferências.

Em outra parte do livro, Latour acrescenta à formulação da teoria o significado da expressão ator-rede, exemplificando que,

Se o social circula e é visível apenas quando brilha através das concatenações de mediadores, isso é o que tem de ser reproduzido, cultivado, deduzido e comunicado por meio de nossos relatos textuais. A tarefa consiste em desdobrar os atores como redes de mediações - daí o hífen na palavra composta "ator-rede". (Ibid, p. 198)

Assim, entende-se que ao assumir o papel da mediação, o ator acrescenta outras tarefas em sua trajetória na militância social. Para além de uma participação passiva, o ator-rede é ponto fundamental na articulação e replicação das lutas sociais, assumindo papéis de liderança e de organização popular.

Durante o período de mobilização contra o Projeto da UHE Machadinho, diversas ações foram organizadas para causar impactos nas discussões sobre o tema. Dentro desse “repertório de ações coletivas” e suas “performances” (TILLY, 2006, p. 35 *apud* Alonso, 2012, p. 30), destacamos as mobilizações de massa, reuniões de organização dos atingidos, assembleias amplas e, com um foco especial, as prisões de técnicos da Eletrosul. As ligeiras prisões de funcionários da empresa tiveram como motivação, além da defesa das terras, gerar pressão ao agendamento de uma reunião com o presidente da empresa no intuito de tratar a pauta dos atingidos. Nesse sentido, ao estabelecer uma relação com o conceito do sociólogo Charles Tilly, é nítida a presença de um ator reivindicador e de um ator objeto de reivindicações (ibid.).

## 5 CONCLUSÃO

Portanto, pode-se concluir que para além da vitória sobre o projeto que inundaria as suas terras, os camponeses e comunidades ribeirinhas qualificaram a maneira de incidir na discussão sobre as barragens. A partir dessa conquista, é modificada não só a organização política dos atingidos, mas também toda concepção local de participação da política, atraindo setores excluídos ao envolvimento. As teorias de Latour (1994; 2012), com os estudos clássicos sobre movimentos sociais e pesquisas etnográficas sobre as comunidades, auxiliaram-nos na pesquisa e estudo sobre esse importante episódio de resistência, tornando possível uma identificação mais eficiente dos atores e processos de mediação que ocorreram naquele determinado momento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Angela. Repertório, segundo charles tilly: história de um conceito. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 21-41, jun. 2012.

GIL, A. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. edição. São Paulo: Atlas, 2019. v. 1.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

\_\_\_\_\_. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: Edufba; São Paulo: Edusc, 2012.

ROCHA, Humberto José da. O BARRO DA CONQUISTA: o lugar das barragens na luta pela terra na fronteira sul do brasil. In: BONI, Valdete; ROCHA, Humberto José da. **Pesquisas em movimentos sociais na Fronteira Sul**. Curitiba: Crv, 2019. Cap. 4. p. 62-96.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confrontos políticos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIANNA JÚNIOR. Aurélio. **Etnia e Território: os poloneses de Carlos Gomes e a luta contra as barragens**. Rio de Janeiro: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1992.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais; Mediação; Teoria Ator-Rede;

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2020 - 0074

**Financiamento:** UFFS